

4ª LIÇÃO – O CHAMADO DE LEVI

“De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava. Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu. Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam. Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come (e bebe) ele com os publicanos e pecadores? Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.”

Marcos 2:13-17

INTRODUÇÃO

O discípulo Levi também é conhecido como Mateus, que se tornou um dos doze apóstolos. O seu chamado é surpreendente por ter acontecido em meio ao seu próprio trabalho, com resposta imediata e sem questionamentos. O desdobramento desse chamado culminou no envolvimento de muitos outros amigos e colegas de profissão, com quem Jesus se relacionou a fim de cuidar deles e mostrar-lhes o caminho da salvação.

• A QUEM JESUS VIU?

“Quando ia passando, viu a Levi”

Jesus andava sempre cheio do Espírito Santo, por meio de quem era dirigido constantemente. À procura de seguidores, seus olhos estavam atentos a quem pudesse realmente ser bênção para o mundo, mesmo que não se enquadrasse no perfil religioso da época. Quando ia passando, viu a Levi. Não seria melhor dizer: Quando ia passando, viu uma multidão? Não tenho dúvidas que foi essa a visão que o Espírito Santo compartilhou ao coração dele. Uma multidão de amigos e parentes que provavelmente nunca entrariam numa sinagoga ou em algum templo, mas que eram pessoas amadas por Deus a quem ele queria salvar.

Infelizmente, em nossos dias, alguns quando se convertem quebram a ponte que os unia aos seus antigos amigos por julgarem-nos como pessoas do mundo com quem não podem mais andar.

Erroneamente, distanciam-se deles e os substituem pelos novos amigos cristãos. Traçam uma linha imaginária separando o secular do religioso, e relegam seus vínculos passados como coisas realmente do passado, diante de quem não possuem mais nenhuma responsabilidade. Não conseguem perceber que tudo isso deveria ser verdade apenas em relação ao pecado e às práticas agora incompatíveis com a nova vida em Cristo, mas nunca em relação às pessoas. É claro que algumas delas farão oposição ao caminho da fé, e por se tornarem pedras de tropeço, não nos darão outra opção senão a do nosso afastamento. Mas muito antes que isso aconteça, elas precisam de uma oportunidade. Respondendo à pergunta inicial, Jesus não viu somente a Levi, mas sim a todos a quem ele representava.

Bases: 1 Samuel 22:2; João 4:39; Atos 10:24.

NA CASA DE LEVI

“Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi”

As duas cenas marcantes envolvendo o chamado de Levi se deram primeiro no ambiente da coletoria, cobrando impostos, e depois na casa dele, à mesa, comendo na companhia de Jesus, dos discípulos e dos amigos. Jesus amava as casas. Jesus amava comer com as pessoas. Jesus amava a vida simples do partir do pão informalmente, sem rituais nem liturgias religiosas. Ele se identificava com o mundo das pessoas e falava a linguagem delas, sem perder sua integridade. Como dissemos no item anterior, por trás de Levi havia uma grande multidão a quem Jesus soube atrair por meio da informalidade e amizade, comunicando sua mensagem redentora à mesa, comendo com eles.

As células nas casas representam um lugar propício para se estabelecer vínculos de comunhão na base da informalidade. Precisamos saber explorar esse mecanismo de reconstrução das pontes quebradas, para que os que ainda se encontram do lado de fora da comunhão com Cristo, possam aproximar-se por meio de nós.

Bases: Lucas 10:5; Colossenses 4:15; Atos 16:34; Lucas 9:4; Atos 2:46

OS DOENTES PRECISAM DE MÉDICO

“Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes”

Os escribas eram pessoas devotadas ao estudo e ao ensino das Escrituras, sendo alguns deles pertencentes ao grupo religioso dos fariseus. Por sua vez, os fariseus, como grupo religioso, eram respeitados pela comunidade judaica pelo zelo que mantinham ao cumprimento dos mandamentos bíblicos, pecando, porém, ao estabelecerem múltiplas regras, regra sobre regra, criando suas próprias tradições e dando valor a essas tradições humanas em medida equiparada ao peso das Escrituras Sagradas. Eles foram repreendidos muitas vezes por Jesus não pelo zelo religioso que possuíam, mas por se distanciarem da pureza do evangelho pelo excesso de regras e tradições que ensinavam e não viviam. Quando esses religiosos viram Jesus sentado à mesa de pecadores, suas tradições religiosas falaram mais alto e acharam que aquela postura era incompatível ao que se esperava de quem se dizia ser o Messias. De uma forma magistral, porém, o Mestre responde que não são os sãos que necessitam de médico e sim os doentes. Ele estava onde era necessário estar, curando uma sociedade enferma pelo pecado. Ele mesmo havia dito que não tinha vindo ao mundo para julgar o pecador, mas sim para salvá-lo: *“E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.”* - João 12:47.

Se Jesus que era Jesus não veio para julgar as pessoas, muito menos nós. Estamos aqui para transmitir a mensagem redentora do evangelho a todas as pessoas, buscando todos os meios possíveis para que esse objetivo seja alcançado. Precisamos desenvolver a visão de um mundo doente que precisa de médicos; médicos da alma e do coração, que não atendam à distância, mas que estejam onde os doentes estão.

Bases: Mateus 9:13; Romanos 2:4; 2 Timóteo 2:25; Salmo 25:8; 1 Timóteo 1:15; Lucas 15:1; Romanos 5:8.

RESUMO

Na aula de hoje aprendemos que Jesus viu não apenas um homem sentado na coletoria, mas sim a uma grande multidão de amigos que haviam de receber igualmente a Palavra de Deus. Essas multidões não encherão necessariamente os templos religiosos, mas terão seus corações cheios da graça de Deus, sendo alcançados à mesa dos lares onde Jesus e sua mensagem se fizerem presentes. Assim como Jesus foi o médico presente em sua geração para curar o aflito e o oprimido, nós somos os embaixadores do reino para a nossa geração; falando, curando e salvando no nome dele e para a glória dele.